

## LIÇÃO Nº 12 – ESPERANDO, MAS TRABALHANDO NO REINO DE DEUS

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 22/12/2018.  
E-mail do autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### Comentários iniciais:

#### Texto Áureo:

##### **1Pe 4.10**

**Cada um administre aos outros o dom com o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.**

- O motivo por trás dessa generosidade é o amor: amor ao irmão necessitado e amor ao Pai celestial, de quem recebemos toda boa dádiva. Nossos dons e talentos não são para uso próprio. Eles são uma responsabilidade de Deus para serem usados como Ele intenta, como bons despenseiros devem usá-lo: para abençoar os outros. Esse serviço é um mistério, quer seja talentos, dinheiro, influência ou outras bênçãos que Deus concedeu de maneira abundante; e todos receberam dons que podem ser compartilhados.

#### Texto da Leitura Bíblica em classe:

##### **Mateus 25.14-30**

**14 Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,**

- Jesus aqui se retrata como sendo um homem que, partindo para fora da terra - prevendo sua ascensão aos céus. Este homem confiou seu dinheiro a três servos, dando a um deles cinco talentos, dois talentos a outro e um talentos – a cada um segundo a sua capacidade.

**15 e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe**

- O talento valia aproximadamente mil dólares. O fato dessas palavras ser atualmente utilizada como uma referência à habilidade pessoal de alguém, dá um sentido adicional à parábola. Todos os nossos talentos dados por Deus, devem ser usados para a glória e para o bem da humanidade.

- A Parábola dos Talentos nos adverte que nosso lugar e nosso serviço no céu dependerão da fidelidade da nossa vida e serviço aqui. O talento na parábola representa nossas aptidões, tempo, recursos e oportunidades para servir ao Senhor, enquanto estamos aqui

na terra. Estas coisas Deus considera como um legado seu, que Ele nos confiou para administrarmos da maneira mais sábia possível.

**16 E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.**

- O homem que tinha recebido cinco talentos os dobrou, assim como aquele que tinha recebido dois.

**17 Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois.**

- Mas o que tinha recebido um talento cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro de seu senhor.

**18 Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.**

- Isso é frequentemente verdadeiro nos círculos da igreja, nas ocasiões em que uma pessoa pensa que tem somente um talento e o enterra, ao invés de usá-lo na obra do Reino.

**19 E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.**

- O texto grego diz, literalmente, Ele se reuniu com ele para fazer as contas, isto é, ele acertou as contas com eles. A mesma expressão é usada em 18.23, onde é traduzida como fazer com eles. Provavelmente o passado contábil de Mateus, como coletor de impostos, se reflete em seu uso desta expressão de negócios, que é encontrada neste Evangelho.

**20 Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.**

- Os dois primeiros homens contaram que tinham dobrado os talentos que lhes haviam dados. Em resposta o, o senhor disse exatamente as mesmas palavras elogio aos dois servos. A recompensa que ele tinha prometido se baseava na fidelidade, e não em habilidade. É extremamente significativo que os dois servos tenham sido elogiados por serem bons e fiéis e não por serem capazes e inteligentes.

**21 E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.**

- Aqui estão duas virtudes honestas e sólidas que todos nós podemos ter tanto os pobres quanto os ricos, tanto os que não instruções quanto os intelectuais brilhantes. Estas são as

duas únicas coisas que Deus requer de qualquer pessoa que ela seja boa de caráter e fiel no serviço.

**22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.**

- Os dois primeiros homens contaram que tinham dobrado os talentos que lhes haviam dados. Em resposta o, o senhor disse exatamente as mesmas palavras elogio aos dois servos. A recompensa que ele tinha prometido se baseava na fidelidade, e não em habilidade. É extremamente significativo que os dois servos tenham sido elogiados por serem bons e fiéis e não por serem capazes e inteligentes.

**23 Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.**

- Aqui estão duas virtudes honestas e sólidas que todos nós podemos ter – tanto os pobres quanto os ricos, tanto os que não instruções quanto os intelectuais brilhantes. Estas são as duas únicas coisas que Deus requer de qualquer pessoa – que ela seja boa de caráter e fiel no serviço.

**24 Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;**

- O homem que tinha recebido um talento veio com sua reclamação chorosa e sua desculpa tola. Se ele sabia que o senhor era tão exigente, esta era uma razão ainda maior para que tivesse negociado o seu talento e ganhado alguma coisa. Adjuntas onde não espalhaste significa ajuntar de um lugar onde não se fez a debulha, ou seja, ajuntar no seu celeiro o que veio da debulha de outro homem. A expressão do servo implicava em obter lucro de onde não investiu dinheiro.

**25 e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.**

- O homem que tinha recebido um talento veio com sua reclamação chorosa e sua desculpa tola. Se ele sabia que o senhor era tão exigente, esta era uma razão ainda maior para que tivesse negociado o seu talento e ganhado alguma coisa.

**26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeiei e ajunto onde não espalhei;**

- O idioma francês tem um bom provérbio para os atos deste homem: Qui s'excuse s'accuse, aquele que se desculpa, se acusa. O senhor condenou o servo egoísta, que não tinha feito nada, dizendo que ele era mau e negligente. A última palavra significa ineficiente, preguiçoso, indolente.

**27 devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.**

- O homem deveria ter entregado o dinheiro do seu senhor aos banqueiros. Então o seu dono – termo servo nesta parábola significa escravo – teria recebido o seu dinheiro de volta acrescido de juros. O termo grego significa, literalmente, nascimento ou descendência, mas é utilizado metaforicamente como juros.

**28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.**

- O senhor então ordenou que o talento deste homem fosse dado àquele que tinha dez talentos. Como é frequente que os homens com dez talentos façam, na igreja, o trabalho que um homem de um talento deveria ter feito.

**29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.**

- Um princípio universal da vida está expresso no versículo 29. O homem que utiliza de seus muitos talentos sempre ganha mais.

- Jesus ensina um princípio importante sobre o galardão do crente no céu e seu estado ali. O que cada crente receberá no futuro reino de Deus depende da porção daquele reino que ele já possui agora. Sua posição e herança no céu serão proporcionais à sua atual dedicação e consagração às coisas de Deus e do seu reino aqui.

**30 Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.**

- Aquele que não utiliza, os perde. É a tragédia final para o servo inútil são as trevas exteriores onde há prantos e ranger de dentes.

### **Referências bibliográficas:**

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **Lições bíblicas: As Parábolas de Jesus - As Verdades e Princípios Divinos para uma Vida Abundante.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apolégica de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.